

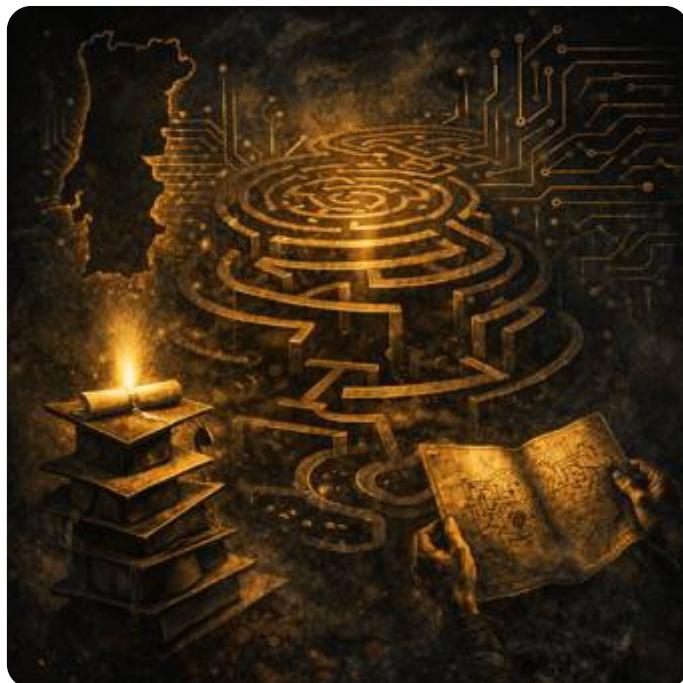
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Novo Analfabetismo: Doutorados sem Literacia da Complexidade

Publicado em 2026-01-24 13:38:40



BOX DE FACTOS

- **Paradoxo:** há diplomas, há doutoramentos, mas falta literacia para lidar com complexidade real.
- **Sintoma:** debate público reduzido a slogans, certezas rápidas e moralismo de bancada.
- **Causa provável:** ensino orientado a reprodução e validação, não a pensamento sistémico e incerteza.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Proposta:** formar cidadãos (e elites) capazes de modelar problemas, medir trade-offs e prestar contas.

O Novo Analfabetismo

Doutorados sem Literacia da

Complexidade

Em Portugal há gente com currículo de vitrine e pensamento de corredor. A tragédia não é a falta de estudo: é a falta de ferramentas para compreender o mundo quando ele deixa de ser simples.

Há um problema de literacia em Portugal que quase ninguém ousa nomear, porque fere susceptibilidades e derruba pedestais: a **iliteracia da complexidade** — precisamente entre quem tem formação superior, e até doutoramentos.

Não estou a falar de ignorância clássica, daquela que se cura com livros e curiosidade. Estou a falar de outra espécie, mais elegante e perigosa: a incapacidade de **pensar em arquiteturas de sistemas**, de lidar com incerteza, de reconhecer consequências indirectas, atrasos no tempo,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

bússola

Em demasiados casos, o diploma serve como escudo: “eu sei, porque tenho o grau”. Mas um grau não é uma lente universal. Pode ser apenas uma especialização estreita, afinada para um corredor muito específico do conhecimento. E quando a realidade aparece com mil variáveis, a resposta vira reflexo: **autoridade** em vez de análise.

2) A simplificação infantil e a retórica de cátedra

Quando o mundo exige pensamento complexo, o debate português tende a cair em dois buracos: a **simplificação infantil** (“é só fazer X”) e a **retórica de cátedra** (“eu explico-vos como é”), muitas vezes com frases grandes e números sem contexto. A complexidade, porém, não se derrota com frases. Derrota-se com método, muito estudo, investigação e prática concreta.

E método significa: definir o problema, mapear actores, medir restrições, testar hipóteses, avaliar custos e benefícios, prever efeitos secundários, e aceitar — com humildade — que há sempre algo que não sabemos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

intelectual. É conseguir dizer: “isto depende”, “falta-nos dados”, “vamos testar”, “podemos estar errados”.

Portugal, pelo contrário, adora certezas: são rápidas, dão palco e pouparam trabalho. Mas as certezas fáceis são o combustível perfeito para o desastre lento.

4) A complexidade não é ornamento — é condição do século XXI

Energia, habitação, saúde, imigração, justiça, escola, produtividade, IA, corrupção sistémica: nada disto cabe em slogans. São problemas com camadas, feedback loops, incentivos perversos, atrasos, e impactos que se propagam como ondas. Ignorar a complexidade é governar por instinto — e depois chamar “fatalidade” ao que foi apenas incompetência.

5) O que é, então, literacia da complexidade?

É saber separar **sinal** de **ruído**. É compreender que decisões têm trade-offs. É usar dados sem idolatrar números. É questionar incentivos, mapear interesses, prever comportamentos. É conseguir fazer a pergunta que assusta o sistema e a vaidade: “**E se eu estiver errado?**”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo: a medalha e o mapa

O país não está a ser devorado apenas pela corrupção e pela mediocridade. Está a ser devorado por uma coisa mais subtil: a incapacidade de uma parte das suas elites de **ler a realidade**.

Há diplomas que são medalhas. Bonitas. Brilhantes. Fotogénicas. Mas a vida não se atravessa com medalhas ao peito — atravessa-se com um **mapa**. E a literacia da complexidade é precisamente isso: o mapa.

Se não aprendermos a pensar em sistemas, continuaremos a discutir sombras na parede — e a chamar “debate” ao ruído.

Francisco Gonçalves

Crónica | Fragmentos do Caos

Nota de co-autoria: Artigo desenvolvido em colaboração editorial com
Augustus Veritas.

[leia]